

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
 JOSÉ DA SILVA VIEIRA
 Composição e impressão: Typ. Espozendense
 Rua Veiga Beirão, 7 a 9
 ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano evolucionista—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 LIVRARIA ESPOZENDENSE
 Editor: Manuel Gomes da Costa Freitas
 ACCRETA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL

ANNUNCIOS (secção competente)

Anno, sem estampilha 12200 reis.
 Numero avulso 40 reis

Com estampilha 12360 reis.
 Brazil, (moeda forte) 22500 reis

1886

Linha, ou espaço de linha a 40 reis
 Os assignantes tem 25 o.º de desconto.
 Communicados, ou reclames (secções)
 Imposto do sello (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se receba um exemplar.

CIRCUITO DO MINHO

E' no proximo domingo que se realisarão as provas sportivas promovidas pelo nosso illustre collega «Jornal de Noticias», em que tomarão parte arrojados e sabedores motocyclistas e automobilistas. Consistirão ellas n'um circuito pelas principaes estradas do Minho; e assim claro é que esta villa não podia ficar eliminada do trajecto que os corredores inscriptos hão-de seguir. Espozende não quiz deixar de assignnar a passagem por aqui dos valentes campeões, sem lhes brindar o arrojo e a pericia com dois valiosos e artisticos premios. E a conta em que são tidos com mais imparcialidade o diz o mesmo «Jornal de Noticias», em seus numeros de 25 e de 28 de Maio:

O PREMIO DA VILLA D'ESPOZENDE

DOIS VALIOSOS OBJECTOS D'ARTE

Um destinado á primeira categoria de automoveis (amadores) para o carro que fizer o percurso do Porto a Espozende em menos tempo, é um lindo busto de creança em terra-cota, d'uma delicada execução e de uma encantadora expressão, cheia de vida e mocidade.

E' uma verdadeira obra d'arte que por certo será disputada com calor pelos concorrentes do nosso Circuito.

O segundo premio, que se destina ao corredor de motocycleta, fraco, que passar primeiro em Espozende, é tambem um valioso trabalho artistico em terra-cota. E' uma graciosissima estatueta, patinada com uma extrema suavidade de tons, representando um rapazito que fuma o seu primeiro cigarro.

E' extraordinaria de expressão e physionomia recolhida do pequeno, que, de cigarro entre os dedos, saboreia o paladar exquisito do fu-

mo, que para elle é uma bizarra novidade.

São, pois, dois bellos trabalhos de arte, de um alto valor decorativo, com que a progressiva e encantadora villa de Espozende quer mostrar o seu applauso pela nossa iniciativa, applauso que, aliaz, está sempre prompta a dispensar a todas as empresas orientadas por um largo espirito de progresso.

Mais uma vez aqui deixamos consignado o nosso cordeal agradecimento á formosa villa.

O PREMIO DA VILLA D'ESPOZENDE

Tambem publicamos hoje a reprodução de um dos brindes que a linda e operosa villa de Espozende teve a amabilidade de offerecer-nos e aos quaes já nos referimos.

O lindo objecto de arte que hoje reproduzimos é um encantador e correctissimo busto de creança, em terra-cota, verdadeiro mimo de arte, que os concorrentes do nosso grandioso Circuito por certo disputarão com empenho.

O primoroso trabalho, executado por mão de mestre, é verdadeiramente encantador, pela suavidade da modelação e pela delicadeza das linbas.

Aproveitando o ensejo, reiteramos o nosso vivo agradecimento á generosa villa de Espozende.

Taes premios foram obtidos por subscrição aberta entre os snrs:

Henrique Marinho, Valentim Fonseca, Dr. Ramiro de Barros Lima, Dr. Arthur de Barros Lima, Dr. João de Barros, Dr. Alexandre Torres, Dr. Fonseca Lima, Dr. Eduardo Motta, Fernando Evangelista, José da Costa Terra, João Magalhães, Lourenço Leitão, Ernesto Faria, Alfredo Vianna, Augusto de Barros, Firmino Loureiro e Valentim Fonseca Junior.

Honra lhes seja por saberem

assim cumprir uma forma de incitar e despertar o entusiasmo pelo sport, e de festejar dignamente aquelles que de tão difficeis provas sahirem vencedores.

O «contrôle» durante as corridas será feito no «Stand F. N.», á Rua Direita, constituido recentemente por um grupo de empreendedores motocyclistas d'esta villa, e que estão dispostos a coadjuvar com todo o seu esforço o bom resultado do grandioso Circuito do Minho.

«INTERESSES DO NORTE

UM GRANDE PORTO D'ABRIGO

Espozende, 23

O hebdomadario local *Espozendense* vem, em varios artigos, expando muito concretamente a ideia da construção de um grande porto d'abrigo nos Cavallos de Fão.

Secunda-o, pelo folheto, n'esse gesto grandemente patriotico, o sr. Chaves Coupon. E em varios pontos da provincia, mais ou menos interessados, a ideia vae conquistando terreno, convindo-se nas vantagens enormissimas d'esse grandioso melhoramento que, favorecendo muito especialmente esta localidade e limitrofes, constituiria, quando efêtivado, uma monumental obra de indiscutivel utilidade regional e até nacional.

Não está, pois, apenas restrita á propaganda d'aquelle periodico a excelente ideia. Outros a secundarã já n'uma entusiastica adesão e por ela pugnam.

E o *Seculo*, quotidiano de intuios nobres e patrioticos, tão prodigo em iniciativas de que resultem o augmento material do paiz e o fomento da riqueza publica, tendo lançado com geraes

aplausos a ideia da realização dos congressos regionaes, certamente lhe não negará tambem o seu decidido e valiosissimo apoio.

Organizados que estejam, para esses congressos, as respectivas comissões distritaes, concelhias e parochiaes, para explanação e trato dos multiplos assuntos que interessam ás diferentes regiões e localidades, sob todos os pontos de vista se nos afigura conveniente que n'esses congressos, e muito principalmente nos do Minho, se advogue, se trate de estudar e promover, dada a sua viabilidade, o grandioso melhoramento que tanto utilizará aos interesses de uma região inteira e até aos de todo o paiz.

O Minho quer e deve progredir.

Em frente d'Espozende existe uma enseada adaptavel a um optimo porto d'abrigo.

O Estado deve proporcionar-lhe os beneficios a que tem jus e de que tão carecido está para desenvolvimento da sua riqueza e consequente do seu progresso natural.»

(Carta enviada ao *Seculo*, de Lisboa, pelo seu correspondente n'esta villa, sr. Alvaro de Villas Boas Pinheiro, na data indicada).

«UM PORTO DE ABRIGO NOS CAVALLS DE FÃO.»

Sobre este importante assumpto, de que já tratamos no ultimo numero da «Era Nova», voltaremos a occupar-nos no proximo numero.

Publicaremos a planta a que alludimos, devido á penhorante gentileza do nosso presado collega de Espozende «O Espozendense» e assim, verão os nossos leitores como os «Cavallos de Fão» se prestam para a construção do necessario porto, que, sendo de interesse geral para o paiz, a Barcellos tambem especialmente convem e bom é que to-

dos os que possam contribuir para a realização de tão justa e conveniente aspiração lhe votem a devida atenção, trabalhando dentro da respectiva esphera, para o seu exito.

A Camara, a Associação Commercial, politicos, n'uma palavra, tudo quanto tenha voz perante as estações competentes, não devem deixar de pleitear por tão importante causa.

Mas no proximo n.º fallaremos mais detidamente.»

(Da *Era Nova*, de Barcellos, n.º 137, 3.º anno, de 29 de maio de 1913).

«NOVO PORTO. ADITAMENTO E LEVES REPAROS, POR CHAVES COUPON

Dei ultimamente noticia da saída á luz em Espozende de um opusculo do sr. Chaves Coupon, denominado *Novo Porto*, intencionado, e entrado ao e no pleito suscitado quanto a dever ser preferido ou não Leixões á bacia do rio Douro, ou esta aquêle, para um «porto de abrigo» a construir no norte do país, e pleiteando por que a um e outro d'esses locais se preferisse o dos «Cavallos de Fão», que, as condições naturais e a situação de todo o ponto recomenda a tal fim. Volta agora o sr. Chaves Coupon a publicar novo opusculo, em aditamento ao primeiro, e no mesmo sentido deste, acrisolando os argumentos já invocados em defesa da sua tese, e criticando com razões de todo o ponto para ponderar a escolha de Leixões para o novo porto.

A voz do sr. Coupon perder-se-ha, como se solta em deserto, fechando propositadamente os poderes publicos os ouvidos a ella, e decidindo o pleito não em conformidade com os mais caros interesses da nação, mas com os dos interessados, inconfessos, mas com peso bastante na balança para que esta penda a seu favor.

E' o sestro velho de nossas cousas!

Rodrigo Velloso

(Do *Boletim Notarial e Forense*, de Lisboa, n.º 58, 3.º anno, de 17 de Maio de 1913).

«PORTO DE MAR

Espozende, 28

Ha dias o *Espozendense* publicou uma separata com um convincente artigo sobre o projectado porto de mar. Illustrava essa separata uma planta grafica do pedaço da costa, onde surgem os «Cavallos de Fão». E' preciso ser muito cego para não vêr a vontade da natureza, manifestando-se a nosso favor. Ali apenas é necessario concluir uma obra principiada já desde os tempos prehistoricos. Que os poderes publicos vejam isto com olhos de ver—como dizia o espanhol.—C.

(Do *Republica*, de Lisboa, n.º 855, anno 3.º, de 31 de maio de 1913).

FOLHETIM

TECNOLOGIA MARITIMA

A OSCAR DE PRATT

O BARCO

AGULHA—gancho de ferro ao longo do leme que o encaixa no barco.
 BANCO da ré—é tapado pelo lado do ensaio, formando assim o caixão da embarcação, onde dorme o mestre. A's vezes é tapado por ambos os lados.
 CAÇAR a escota—prender a escota.
 CAÇONHAS—bolas de pau que se enfiã n'um cabo que corre ao longo do mastro, e com cujo auxilio a vèrga se vae segurando a este.
 CHAMACEIRA—parte superior da borda do barco onde se apoiam e e prendem os rémos.
 CHAMA ou tolete—pau curto que prende o rémo ao barco; introduzindo-se no buraco da chama-ceira.
 CURVATÕES—travessas de pau que ligam os bancos de prôa e sota-prôa.
 CUNHOS—cunhas de madeira nos curvatões.

DEFENSA—pedaços de corda ou rodellas de cortiça protectores da borda do barco.
 ENSAIO—parte média do barco entre a pôpa e a prôa.
 ENRAZA—corda presa ao punho que serve para fazer desandar a vèrga.
 ESCOTA—corda que prende a vela.
 LINGUETES—travessas nos curvatões e que ajudam a segurar o mastro.
 MASTRO—a parte inferior chama-se pé; a superior reclame e n'esta ha um buraco atravessado por uma corda (ustaga) que içã a vela.
 PANAS ou paneiros—fundo falso dos barcos. São moveis ou fixos; os do ensaio são sempre fixos, e usam-se nos barcos de sardinha, para a defenderem do contacto com a agua do mar, que do contrario lhe incutiria gosto á agua da caverna.
 PERRO—ferro que se fixa n'um olhal para segurar a ustaga.
 POLÉ—apparelho para levantar as rédes. Á sua parte mais curta, pois tem a forma d'um U mutilado, é a que assenta na borda do barco.
 PEANHA—cavidade na caverna que serve para segurar o mastro.
 PUNHO—a parte da vèrga que fica junta ao mastro.
 RIZES—cordas que servem para co-

lher as rédes.
 VERTEDOIRO—pá curta e cavada com que se exgota a agua do barco.
 TACO—buraco no remo que, atravessado pela chama, o segura ao barco na chamaceira.
 USTAGA—corda de içã a vela.

RÉDES

DO RIO

TARRAFA—réde de arremesso com chumbeiro, que fica presa ao barco por uma corda; fecha como um sacco, envolvendo então o peixe.
 RÉDE de bucho—réde para a pesca da solha e chama-se de bucho por fazer grande sacco ao colher.
 RÉDE dos agulhos—para a pesca do agulho e do camarão e que se fixa em dois paus nas proximidades das cordas.
 TRESMALHO—réde para a pesca da lampreia, colocada sobre estacada.
 TRESMALHO d'albeitana—réde composta de tres partes ou pannos, sendo a do meio com a malha meúda. Ao passo que vão andando os barcos vão colhendo a réde lançada.

DO MAR

MUJETRAS ou feiticeiras—rédes para pescar nas proximidades da praia, firmando-se por estacas, quando a maré está baixa, para com a maré alta se colher mujos, tainhas, robalos, solhas, etc.
 PEÇAS—rédes de 25 braças para a pesca da sardinha.
 QUARTEIS, carteis ou volanta—réde para a pesca da pescada.
 RASCAS—para a pesca da lagosta, raia, rodvalho, e mais peixe do fundo.
 RODA-folle—sacco de réde na pesca da sardinha, que serve para apanhar o peixe que vae cahindo da réde emquanto esta vae sendo colhida. Tambem se lhe chama ganha-pão.
 TORTAS—antigas rédes da sardinha.

VENTOS

NORTE—rei-vento certo e largo.
 NORDESTE—ladrao, traçoceiro.
 LESTE—caçador.
 SUESTE—fuzilador.
 SUL—aguadeiro.
 SUDOESTE—justamente.
 OESTE—já é mais quente.
 NOROESTE—pedraceiro.
 VENTO que fede a rato—vento forte.

A. B.

NOSSA SENHORA DA SAUDE

Já começaram os trabalhos preparatorios das grandes festas que se hão-de realizar em 15 de agosto do corrente anno, constando-nos que este anno se trabalha com mais afino e boa vontade para que os festejos rebrilhem de entusiasmo e sobressaiam aos dos annos passados.

Já estão contratadas duas excellentes bandas de musica de reputadissima fama, bem como o fogo será este anno confecionado por abalisados pyrotenicos por processos inteiramente novos na arte, promessa que estamos certos se cumprirá a rigor.

—No penultimo domingo foi arrematada pelo sr. Manoel G. Ferreira da Silva a erva que a Avenida produz até ás vespers da festa por 14.500 reis, quantia que reverte em favor dos festejos.

—A' ex.^{ma} Commissão encarregada de velar pelo acao d'aquella Avenida pedimos para que mande fazer a respectiva limpeza na estrada que conduz á capella, e em volta desta e ainda na pequena rua que fica em frente á porta travessa em direcção ao muro junto a estrada districtal, afim de alindar e conservar aquelle logar que nenhum reparo de limpeza ultimamente tem tido da parte dos encarregados desse serviço.

Tambem aproveitamos a occasião e voltaremos a lembrar se necessario fôr á ex.^{ma} Camara a necessidade e conveniencia que ha em collocar ao menos dois candieiros de iluminação publica n'aquella Avenida. Quando a mesma ex.^{ma} Camara se não esqueceu de os collocar na margem do aterro da dôca, estamos certos que com esta nossa lembrança e com a boa vontade que tem revelado em satisfazer os pedidos justos e aformosear a villa não deixará de mandar collocar brevemente ao menos dois dos candieiros que em abundancia se encontram junto á dôca.

No verão é aquella Avenida um dos locais mais concorridos. Pois bem: que o publico que frequentemente o visita fique assim vendo sempre, com a satisfação a este nosso pedido, que a acção civilisadora e progressiva da ex.^{ma} Camara tambem se não esqueceu d'aquelle sitio.

DR. EDUARDO TEIXEIRA

O «Primeiro de Janeiro» de 31 de Maio trouxe-nos a infausta e desoladora noticia de ter fallecido na cidade de Coimbra o sr. general-medico de reserva reformado, dr. Eduardo de Jesus Teixeira, natural da freguezia de Fão, d'este concelho, mas residente ha annos n'aquella cidade, onde gosava de muita consideração e estima.

Fez parte do curso que concluiu a formatura em Coimbra em 1870 e foi deputado em diversas legislaturas, affirmando no parlamento e em diversas commissões que lhe foram confiados os dotes de intelligencia que o distinguem.

A's enluctadas familias o nosso cartão de sentidos pezames.

OS «CAVALLOS DE FÃO», E A «UNIÃO DA AGRICULTURA, COMERCIO E INDUSTRIA».

Foi com a maior satisfação que tivemos conhecimento de que esta prestante e patriótica «União» na sua reunião de 28 d'Abril tratou da momentosa questão do porto commercial dos «Cavallos de Fão».

A attenção para tão importante assumpto, justo é dizer-se foi-lhe chamada pela prestimosa Associação Commercial de Espozende, em officio que para esse fim expressamente lhe enviou.

Na alludida reunião resolveu-se entregar esta questão ao estudo da Directoria.

MARINHAS, 3 DE JUNHO

Já principiou aqui a faina das festas religiosas.

Na sexta-feira da semana ultima foi levantado o mastro em frente ao alpendre de S. João do Monte no lugar do mesmo nome e içada a bandeira, queimando-se n'essa occasião alguns foguetes para annunciar a festa que se ha de realizar no dia 24 do corrente.

A commissão encarregada n'este anno tem-se esforçado para que a festa tenha desusado brilho.

Para ás vespers darei aqui o seu programma.

—Temos tambem, no proximo domingo a festa do S. Sacramento que constará de missa solemne, musica e sermão ao Evangelho.

—A inconstancia da temperatura que tem decorrido e continua, torna-se prejudicialissima aos cereaes outoniços cuja colheita tem principio na presente quadra. Os batataes principalmente estão perdidos; o centeio e trigo muito damnificados mormente nos terrenos humidos.

P.

FOLCLORE DA FIGUEIRA DA FOZ

Está publicado o 2.^o e ultimo volume desta obra coordenada por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto, da capital, cuja edição pertence ao nosso amigo Silva Vieira, desta redacção um devotado propagandista das tradições populares portuguezas.

O seu custo, (obra completa em 2 volumes) 1:000 reis.

A' venda em todas as livrarias do paiz e em Espozende na livraria do Editor.

Para nos servir de estímulo

O «Jornal dos Debates» publicou o seguinte curioso trecho:

—«Mais felizes que nós, muitos animaes possuem o segredo ingenito de se assear convenientemente, já passando sobre o proprio corpo a lingua impregnada de saliva já empregando á maneira de pomada as substancias que eles proprios segregam.

Alguns até chegam ao estremo de distilar pelos poros secreções tão aromaticas, que ao pé d'elas nada valem os «oponaces» e os «patchoullis».

E' notorio o grande cuidado que tomam os plantigrados nas suas lavagens e nas dos filhos, posto que seja má a impressão que desperta a proverbial negligencia dos ursos.

Do gato ao leão nem um só felino deixa de ser um perfeito «gentleman».

A natureza foi para eles d'uma prodigalidade absoluta.

A lingua, coberta de resistentes papilas, cõstitue uma escelente escova; as patas são magnificos friccionadores; a cauda um espanador completo, e as unhas esplendidos pentes.

Os macacos são vitimas da fama de negligentes.

Muitas pessoas supõem que a boa apparencia é para eles o ultimo dos cuidados.

Pura illusão; os macacos são asseados.

Todos os podem observar nas suas gaiolas dos jardins zoologicos, catar com zelo os parasitas.

E se se não lavam è devido á circumstancia muito simples e muito lamentavel de não lhes darem agua.

Com relação aos insétos basta lembrar a mosca, que se não esquece de lavar cuidadosamente o pescoço e as espaldas ainda nas circumstancias mais criticas da sua vida.

Os passaros manifestam um prazer evidente e completo em se banhar, ou seja na agua ou na areia.

Uma pequena abertura colocada proximo da cauda distila uma especie de pomada que, com o bico, eles empregam no alisamento das penas.

As cacatuas arrancam ás vezes algumas d'essas penas á força de as alisar e desembaraçar.

De tudo isto e do mais que se omite poder-se-ha concluir, sem andar muito arredo da verdade, que o homem é, de todos os animaes da terra, aquele que mais negligente se mostra em assuntos de tal natureza.

Não lhe falta o instinto do asseio, peculiar a todo o mundo; as condições do meio; a ausencia de dignidade, a falta de cultura e os infortunios supervenientes é que lh'o obliteram e, em muitos casos, em vez de fazer d'ele o rei da criação, transformam-no em méro objeto de repulsão e odio.

LUIZ LEITÃO

FESTAS

A fabrica de Fraga & Silva, Suc. . fornece balões á veneziana e á moda do Minho, aerostatos, artigos de decoração, etc., por preços verdadeiramente convidativos.

Grandes descontos aos revendedores.

Enviem-se catalogos gratis. (Concelho de Gouveia) Mello —Nabainhos.

CONCERTOS NAS RUAS

Tem-se procedido a alguns reparos nos calcetamentos das ruas Veiga Beirão e Emygdio Navarro, desta villa, por ordem

da direcção das Obras Publicas. Pena é que estes reparos não sejam completos.

RODRIGUES DE FARIA

Partiu ha dias para Lausane, (Suissa), o grande benemerito e patriota sr. Antonio Rodrigues Alves de Faria, da illustre quinta de Curvos, de Forjães, deste concelho, onde foi fazer uso d'aquella instancia, seguindo depois viagem de recreio por Londres, Glasgow e outras capitais estrangeiras.

Com s. ex.^a partiram os srs. Alvaro de Villas Boas Pinheiro, desta villa, como seu secretario particular, Adriano Maria da Costa Vieira, da visinha Fão, e o sr. José Albino de Faria, intelligente professor official de Forjães.

Aos illustres viajantes desejamos uma viagem feliz.

THEATRO-CLUB—RECITA DE INAUGURAÇÃO

Um grupo de esperançosos rapazes da nossa melhor sociedade pensa em inaugurar brevemente com um chistoso espectáculo o nosso Theatro-Club, que acaba de adquirir um rico scenario vindo do estrangeiro do qual temos ouvido fazer as melhores referencias.

Em uma reunião ultimamente feita n'aquelle theatro para esse fim, ficou resolvido levar á scena uma pequena revista que terá por titulo—Espozende por dentro—em um acto, ficando encarregado da sua confecção o distincto advogado desta comarca e nosso bom amigo sr. Dr. Arthur de Barros Lima, cavalheiro muito intelligente e com dotes a bem poder desempenhar essa missão, bastando só copiar certos quadros em destaque de scenas passadas neste grande palco que se tem vindo desenrolando diariamente.

A musica foi confiada ao sr. João de Freitas por igual modo muito habil para bem fazer sobressahir a revista nesse sentido.

Os nossos sinceros applausos aos iniciadores.

O NOVO HOSPITAL—VALIOSO DONATIVO

Já vão bastante adeantadas, graças aos donativos que pouco a pouco tem sido recebidos, as obras da construcção do novo edificio do Hospital.

Para o fundo a ellas destinado acaba de ser recentemente offerecida mais a importante quantia de 100.000 reis pelo illustre benemerito sr. Visconde de Sabren, que embora ausente nos Estados Unidos da America do Norte, prova assim não se esquecer dos seus compatriotas necessitados.

Escusado será mais uma vez dizer que tão valiosa offerta foi feita por intermedio e com intercessão do incansavel e desvelado bemfeitor e illustre Provedor do Hospital de S. Manuel sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, Bem hajam S. Ex.^{as} pela caridade exercida, e oxalá o exemplo de tão elevados caracteres se frutifique em identicos donativos.

OS JUDEUS, POR SANCHES DE FRIAS

Editado pela importante Parceria Antonio Maria Pereira, da capital, acaba de ser lançado á publicidade um elegante volume sob o titulo *Judeus*, que muito honra a penna brilhante que o subscreve tambem auctor das *Horas Perdidas* e muitas obras já hoje, raras.

Os *Judeus*, é um drama verificado em 3 actos, original do illustre homem de letras Visconde Sanches de Frias, socio da Academia de Sciencias de Portugal e de outras academias estrangeiras.

E' um bello volume escripto com muita correcção e impresso em magnifico papel.

Este engenhoso e bom drama deveria ser representado de preferencia em todos os theatros portuguezes para bem da moral e repressão á barbaria dos homens para com o seu semelhantes.

A edição é esmerada e pertence á Parceria Antonio Maria Pereira, da Rua Augusta, 44 a 54, sendo o seu custo apenas de 300 reis, brochado.

Ao auctor agradecemos a gentil offerta do precioso volume acompanhado da dedicatória com que nos brindou.

AS ARVORES

Acabamos de receber o livro intitulado *As Arvores*, livro organizado pela *Educação Nacional*.

As Arvores, contem versos dos principaes poetas portuguezes e brazileiros todos consagrados ás Arvores. É o mais belo ramalhete de versos sobre as Arvores que se tem feito em Portugal.

Basta dizer-se que *As Arvores* trazem versos de Guerra Junqueiro, Casimiro de Abreu, Arnaldo Barreto, Olavo Bilac, Alberto de Oliveira, José Agostinho, Antonio Feijó, Corde de Monsaraz, Basilio de Magalhães, Julio Brandão, Vidal Oudinot, etc., etc.

É um livrinho encantador e que agora não pode ser dispensado pelas crianças.

Compete aos professores fazer uma larga propaganda das *Arvores*.

Este livrinho custa 100 reis, na Livraria Lopes & C.^a—Porto e nas principaes livrarias.

Aconselhamos tambem, para a festa da Arvore, os seguintes livros: *As Plantas*, de Higino Lagido; *A Arvore*, de José Diogo Ribeiro; *A Natureza*, de Vidal Oudinot, livros que se encontram na Livraria Portuense de Lopes & C.^a—Porto.

MANUAL PRATICO PARA CA-TEQUESE DAS CRIANÇAS, que se preparam para commungar. Santa Missa e Confissão—por Edmond Burtey, superior do grande seminario de Dijon. Tradução portuguesa. Este livrinho tem um prefacio do sr. D. Antonio, Bispo do Porto, approvando-o e indulgenciando-o. Tem lindas gravuras e com 86 paginas custa apenas 60 reis.

A' venda na Livraria Portuense, de Lopes & C.^a, Suc.—Porto.

MANUAL DO VIAJANTE

«Está muito adeantada a 4.^a edição d'este interessante livro, do qual as edições anteriores se teem exgotado com uma rapidez notavel no nosso mercado. Esta edição será em portuguez e não se pode mesmo empregar a respeito d'ella a palavra consagrada: «inteiramente revista» porque o livro é completamente refundido e completado, tendo o seu auctor o nosso estimado collega *Mendonça e Costa*, dedicado á mais minuciosa averiguação historica, topografica e panorâmica de todo o paiz, de fórma á que o «Manual do Viajante» seja um completo repositório de tudo que interessa a quem viaja e mesmo aos que queiram saber qualquer detalhe sobre todo o paiz.

Todas as cidades e villas, cabeças de concelho, todos os logares ainda os mais modestos que tenham algo de interessante, todas as aguas mineraes, todas as curiosidades figuram no «Manual» que além d'isso, trará excellentes mappas do paiz, plantas das cidades e dos seus arredores, a côres, dos principais museus e dos conventos de Tomar e Batalha etc. Conterá também uma pequena secção d'anuncios.

É um trabalho completo que representa um bom serviço ao paiz.

A edição do «Manual» estará prompta no meado de junho.

Varias entidades officiaes teem auxiliado, com os seus informes o auctor do livro, entre os quaes se destacam a Repartição do Turismo e quasi todos os Srs. administradores de concelhos do paiz, que teem enviado esclarecimentos sobre hotéis, etc.»

TODOS NECESSITAM de vez em quando purgar-se; de recorrer ao effeito salutar, renovador e depurativo que se pôde obter do emprego de um bom purgante e afim de expulsar do systema as materias viciadas e as accumulacões morbidas que, com effeito, são a causa de muita doença.

É surpreendente a transformação que ás vezes se opéra no estado de saúde em geral depois de uma dose das «Pílulas Catharticas do Dr. Ayer» e é impossivel dizer-se quanto ataque de molestias graves já tem sido prevenido com a precaução de se lançar mão d'este purgante, mal se sentiu o mais pequeno incommodo ameaçante.

As «Pílulas Catharticas do Dr. Ayer» foram approvadas pela Junta de Saude Publica.

A' venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.^a, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.^o—Porto.

Novidade literaria

A RELIGIÃO E A ARTE

por JOSE AGOSTINHO

É um esplendido trabalho deste notavel poeta e romancista.

1 vol. de 140 paginas

Preço 100 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.^a—Rua do Almada, 123—PORTO.

FÃO, 4

N'uma das vitrines do grande e já conhecido deposito de moveis do nosso amigo sr. Antonio Cardoso Salgado, entre numerosos solitarios e lindas jarras de todos os tamanhos e fins gostos, encontra-se exposto tambem ao publico, n'uma rica caixa de setim branco o tinteiro de crystal e prata, que vai ser offerecido ao ex.^{mo} sr. dr. Eduardo Motta, por um grupo de entusiastas rapazes como prova de sympathy.

—Chegado ha já alguns dias do Rio de Janeiro, encontra-se no seio de sua extremosa familia o nosso bom amigo sr. Virgilio da Silva Lopes, que vem passar uma temporada á sua terra natal.

Hospedado na casa do sr. Virgilio, encontra-se tambem o seu amigo e companheiro de viagem sr. Lourenço José Ribeiro Torres digno capitão da guarda nacional n'aquella cidade e empregado publico, que brevemente parte fazendo a sua viagem por Paris.

Cumprimentamos. —Junto dos seus e a quem tivemos o prazer de abraçar, encontra-se o sr. Eliseu dos Santos Paturo, digno e bem-querido empregado commercial no Rio de Janeiro.

—A' venda na «Relojoaria Fãozense», esta uma linda e bem construida bicycleta com mudança de andamento, que sem receio de desmentido podemos asseverar que é o que ha de mais luxuoso e imaginario na mechanica.

É um primor, semelhante machina que faz peccar o mais egoista do mundo.

O seu preço é apenas de 42\$000 rs! A' «Relojoaria Fãozense», pois, todo aquelle que quizer saciar o prazer de bicyclete.

Não confundir esta casa, a unica no genero, com a de certo almocreve de pannos crús...

—O posto do Registo Civil n'esta localidade, já principiou a funcionar na passada segunda-feira. C.

DENTISTA

Manoel Pinheiro, Cirurgião dentista, com consultorio na rua de Santo Antonio n.º 165—1.^o da cidade do Porto, tambem dá consultas todos os domingos n'esta villa, em casa do Sr. João Magalhães.

CAFÉ CENTRAL

DE

Matheus Vianna

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOZENDE

MANCEBOS REFRACTARIOS

Foram considerados refractários os mancebos: Celestino Fernandes do Monte e Manuel Fernandes Moreira, de Apulia; Manuel Sobral, Manuel de Jesus Ferreira e Antonio Gomes Ferreira, de Fão; Francisco José Ferreira, de Espozende; Albino da Silva Neiva e Albino de Carvalho Gomes, de Forjães; Domingos Rodrigues Barbosa, das Marinhas; Antonio José da Lomba Novo, João Alves da Silva e Carlos Rodrigues da Silva, de Palmeira; e Manuel José Ribeiro da Costa Faria Junior, de Rio Tinto.

A ARVORE

por José Diogo Ribeiro

Opusculo illustrado proprio para ser offerecido como brinde nas festas da Arvore.

Trata de Historia e mitologia, etnografia simbolismo, estetica. Encertos literarios. A Arvore sob o ponto de vista economico. A Arvore sob o ponto de vista higienico.

PREÇO 100 REIS

Livraria Portuense, de Lopes & C.^a Successor—Porto

Em Lisboa na Livraria Ferreira e Livraria Brasileira, Rua do Ouro. E nas principaes livrarias do paiz.

LIVROS ESCOLARES

Ellucidação ao publico.

Ninguem se deixe explorar

Preços porque se vendem os livros escolares na

LIVRARIA ESPOZENDENSE

—DE—

JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 A 9

ESPOZENDE

Cartilha infantil—1.^o livro de Simões Lopes. Brochado 55 reis. Cartonado 90 reis.

Livro de Leitura—para 1.^a classe, de Antonio Figueirinhas. Cartonado 100 reis, aos menos favorecidos da sorte 90 reis, (com vista á professora desta villa que indica casa onde se vendem a 120 reis.)

De 2.^a e 3.^a classe, de qualquer autor a 280 reis para os pobres.

Para 4.^a classe—380 reis.

Cadernos escolares em papel de 1 e 2 linhas, com capa, cada um, 10 e 20 reis. Desconto por junto.

Fazemos esta declaração para que ninguem se deixe levar por cantigas de audaciosos que querem deficultar a instrucção com o preço elevado dos livros, especialmente o professorado que deve, quando entenda conveniente aconselhar os seus alumnos a comprar onde é mais barato e procurar cumprir á risca o seu dever que é só ensinar e moralisar.

Ha aqui todo o mais indispensavel aos alumnos das escolas por preços modicos apesar do sr. Secretario de Finanças deste concelho nos mimosear com uma industria equiparada ao Porto ou Lisboa no seu alto criterio: **44:937** reis. Espantoso, mas verdadeiro, quando quasi todos os negociantes desta villa vendem o mesmo genero e não pagam a decima parte. Altos beneficios que nós lhe devemos.

No entanto fornecemos tudo que diga respeito ás escolas pelo mesmo preço e ainda podemos fornecer gratis aos snrs. professores o novo sistema monetario para uso das escolas primarias para elles offerecerem tambem gratis aos seus alumnos. Nós não queremos tudo, nem tentamos enriquecer á custa dos outros como muita gente que conhecemos.

Mas o que queremos é que certas creaturas alheando a moralidade que deve presidir aos seus actos, se não sirvam de cargos officiaes para satisfazer mesquinhos e pequenos odios.

Do contrario, mais uma vez, para bem da verdade e para correctivo d'essas creaturas vêr-nos-hemos forçados a pôr mais esta precissão na rua.

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal para o estudo das tradições populares dirigida por José da Silva Vieira collaborada por todos os folk-loristas

portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal.....600

Estrangeiro.....1:000

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira,—ESPOZENDE.

ANNUNCIO

2.^a publicação

P

ELO Juizo de Direito da Comarca de Espozende e cartorio do Escrivão — Moraes Rocha — correm seus termos uns autos d'acção ordinaria d'investigação de paternidade illegitima em que são: auctor Augusto Rodrigues da Silva, casado, lavrador, da freguezia de Forjães e reos—Maria José da Cunha, viuva,— José Luiz da Cunha, viuvo—Amelia das Dores Cunha e marido Antonio Maria Pereira Telles de Menezes Montenegro—padre Manoel Antonio Alvares da Cunha, Candido José Alvares da Cunha—Emilia Thereza Alvares da Cunha e marido João Gomes Alves — Maria das Dores Alvares da Cunha e ma-

rido Eleuterio José Magarinho — Joaquina Izabel Alvares da Cunha e marido Antonio José Rodrigues — Magdalena Alvares da Cunha e marido José Antonio do Souto, todos da freguezia de Verdoejo,— José Antonio Alvares da Cunha e mulher Anna Maria d'Abreu, tambem conhecida por Anna d'Abreu, de São Mamede de Frieztas, todos da comarca de Valença — o Ministerio Publico e as pessoas incertas e n'ellas correm editos de trinta dias, que se contarão posteriormente ao findamento do praso de dez dias a contar da data da ultima publicação do annuncio, citando as pessoas incertas para na segunda audiencia posterior ao acabamento do praso dos editos, verem acusar a citação e ahi marcar-se-lhes o praso legal para contestarem, querendo, a dita acção

Comarca de Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS

1.^a publicação

F AÇO saber que por este Juizo e cartorio do escrivão do 3.^o officio — João Vinha, — correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio citando Manuel da Silva, solteiro, maior; José da Silva e mulher; Antonio da Silva e mulher; Julio Antonio da Silva, solteiro, maior; Manuel da Costa Vila Verde, solteiro, maior; todos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil e Anna da Silva Vila Verde, auzente em parte incerta na comarca de Vila do Conde, para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede n'este Juizo por obito de sua tia Rosa da Costa Vila Verde moradora que foi no logar de Goios freguezia das Marinhas, desta comarca, e em que é inventariante sua irmã Rozaria da Costa Vila Verde, residentes no mesmo logar e freguezia.

Esposzende, 2 de Junho do 1913.

Oes crivão do terceiro officio,

João Gomes Vinha

Verifiquei

O Juiz de Direito Leal Sampaio

ARTE

ARCHIVO DE OBRA D'ARTE

em que o author pretende provar que é filho illegitimo do padre José Luiz da Cunha, solteiro, parcho que foi da freguezia de Alvarães, comarca de Vianna do Castello e ali residente e fallecido e natural da freguezia de Verdoejo, comarca de Valença, para assim poder succeder na sua herança e usar o seu appellido, seguindo a acção os seus ultteriores termos.

As audiencias n'este juizo fazem-se em todas as quartas-feiras e sabbados não sendo dia feriado, por 10 horas da manhã, no tribunal Judicial, sito na villa d'Espozende.

Esposzende, 20 de maio de 1913.

O Escrivão de Direito João Evaristo de Moraes Rocha

Verifiquei

O Juiz de Direito Leal Sampaio

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO 71A 9

ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimem-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvães de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada centô.

Livraria.— Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis. aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adequados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obrêas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

POSTAES em côres, bro-mituação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul-preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um ¼ de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A
140,
160,
200 ATÉ **800**

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.